

MIGRAÇÃO E MODELOS DE PASTORAL: UMA REFLEXÃO TEOLÓGICA

Paolo Parise

Resumo:

Parise, tendo em mente o mundo dos migrantes, resume os desafios que este mundo apresenta para as políticas governamentais e pastorais. Chama a atenção para algumas tendências nas migrações contemporâneas. A partir disto, estabelece as linhas gerais para uma prática pastoral consistente com o ambiente dos migrantes: princípios, elementos etc. Por fim, ele apresenta, de modo resumido, os principais modelos de pastoral e de serviços para este campo específico.

Palavras-chave:

Migração: pastoral; Pastoral com migrantes; Pastoral: modelos

Abstract:

Parise having in mind the migrant world, put together some of its challenges in front of state and pastoral politics. He emphasizes some of the tendencies in the migration realm. From this, he set down some general trends for a consistent pastoral activity among the migrants. Finally he presents, in a kind of synthesis, the main models of pastoral and ecclesiastical services for this specific world.

Key-words:

Migration: pastoral; Migrant pastoral; Pastoral: models.

1. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Limitando-nos às áreas geográficas distintas, relevam-se tendências migratórias específicas em ato, que aqui são breve-

mente explicadas, também para compreender as problemáticas mais importantes que se evidenciam.¹

1.1. As migrações na Austrália

As problemáticas mais relevantes que sobressaem da realidade migratória da Austrália² dizem respeito: à necessidade de analisar de novo as políticas de admissão, excessivamente restritivas e seletivas (110.000 imigrantes por ano); à crise do modelo multicultural exige tornar mais eficazes os programas de integração e de diálogo entre as comunidades étnicas rumo a um interculturalismo, que envolva de maneira mais direta a contribuição dos migrantes e assim atinja de modo mais rápido os grupos de imigração mais recente; à urgência de intensificar o trabalho de defesa e de promoção dos direitos dos migrantes e de impelir à adesão dos instrumentos internacionais específicos; à necessidade de prestar atenção aos imigrantes idosos, de forma particular aos pertencentes às comunidades menos integradas na sociedade australiana; à crescente presença de imigrantes da Ásia

1.2. As migrações no Leste e no Sudeste asiático

As problemáticas mais relevantes que sobressaem da realidade migratória do Leste e Sudeste asiáticos³ dizem respeito: aos países que geram o maior número de migrantes são as Filipinas, a Indonésia, a Tailândia e o Vietnã, enquanto os principais países de chegada são o Japão, a Coreia do Sul, a Malásia, a Tailândia, Singapura e Hong-Kong onde existe a necessidade de se adotar políticas migratórias relativas ao respeito pelos direitos humanos dos migrantes, também através de formas de educação dos próprios migrantes em relação aos seus direitos e, de modo particular, combater as formas mais graves de exploração, que se referem ao mercado de mulheres e de crianças; à indispensável superação da abordagem econômica da emigração, para dar aos migrantes a possibilidade de inserção e de união familiar, e de não impelir à emigração como estratégia para o desenvolvimento; à necessidade de se considerar as conseqüências de uma mentalidade migratória em contínua expansão para a sociedade e a família, de modo particular em conseqüência do crescente envolvimento das mulheres no processo migratório; à necessidade de se oferecer uma legislação adequada para a salvaguarda dos direitos dos marinheiros e dos pescadores em águas internacionais; ao predomínio de migrações temporárias, baseadas em um contrato de trabalho temporário, que em geral exige o regresso à pátria

¹ Este artigo é fruto de um caminho de reflexão destes últimos anos realizado pela Congregação dos Missionários de São Carlos (Scalabrinianos). Tendo participado da organização de três congressos sobre este mesmo tema, resumi tudo nesse artigo por ocasião do I Seminário latino-americano de teologia e migração. Os três congressos, aos quais fiz referências, são: *Realidade migratória e modelos de pastoral no Brasil*, São Paulo, 13-14 de maio de 2004; *Realidade migratória e modelos de pastoral na América Latina*, Guaporé (RS), 5-7 de julho de 2004; *Realtà migratoria e modelli di pastorale nel mondo*, Triuggio (Milano, Italia), 25 giugno – 01 maggio 2005 (no prelo). As primeiras duas fases dos congressos foram realizadas nos diferentes contextos mundiais. As contribuições confluíram no terceiro e último nível, o mundial.

² Cf. F. BAGGIO, *Migratory flows and typology of migrations in Australia, East Asia and South East Asia*. In *Realtà migratoria e modelli di pastorale nel mondo*: Atti del convegno. Triuggio, 2005 (no prelo). Fabio Baggio é diretor do Scalabrini Migration Center de Manila.

³ Idem.

para poder ser renovado. Trata-se de um modelo de sistema migratório que visa desencorajar a integração dos trabalhadores migrantes e que busca quase exclusivamente o interesse econômico.

1.3. As migrações na América do Norte, no Caribe e na América Central

⁴ Cf. F. RIGONI, Flujos migratorios y tipología de las migraciones. In *Realtà migratoria e modelli di pastorale nel mondo*, op. cit. Florenzo Rigoni é diretor do Center for Migration Studies de New York.

As problemáticas mais relevantes que sobressaem da realidade migratória do parte norte do continente americano⁴ dizem respeito: à abordagem da imigração, em particular por parte dos Estados Unidos, na perspectiva da segurança do Estado, que se por um lado não modificou as políticas de admissão e o volume das entradas, e isto causou uma situação de dificuldade nas comunidades, pela sua conexão potencial ao problema do terrorismo; o crescente fosso econômico entre a América do Norte e as áreas circunvizinhas leva a um aumento da pressão migratória e ao recurso à irregularidade por parte dos migrantes e contra eles; ao elevado número de imigrantes irregulares nos Estados Unidos, para os quais não se abre uma perspectiva de regularização; à crescente importância da viagem e da travessia da fronteira, no processo migratório rumo à América do Norte, com vastas problemáticas de violação dos direitos do homem e da dignidade humana; aos locais de origem dos migrantes, dos quais cerca de 90% dos imigrantes é de origem latina e asiática, com um progressivo incremento do componente asiático.

1.4. As migrações na América do Sul

⁵ Cf. M. SANTILLO, Balancete de las migraciones en América Latina. In *Realtà migratoria e modelli di pastorale nel mondo*, op. cit. Mario Santillo é diretor do Centro de Estudios Migratorios Latinoamericano de Buenos Aires; Sidnei Dornelas é o diretor do Centro de Estudos Migratórios de São Paulo.

As problemáticas mais relevantes que sobressaem da realidade da migratória América do Sul⁵ referem-se: à tendência à expatriação, em forte aumento, de um Continente que durante muito tempo foi sobretudo terra de imigração e às problemáticas relacionadas com esta questão; à imigração irregular, em relação à qual os governos mantêm uma atitude de tolerância benigna, mas que não oferece perspectivas para sair da insegurança e da precariedade; ao incremento do mercado de imigrantes, sobretudo de mulheres e de crianças, utilizadas na *indústria do sexo*. Seus protagonistas são em particular o Brasil, sobretudo com o movimento rumo ao Japão, por parte dos descendentes dos imigrantes nipônicos, e o fluxo crescente rumo aos Estados Unidos da América; o Peru, o Equador, a Colômbia e a Venezuela, com uma emigração causada por crises econômicas, religiosas e políticas, e orientadas sobretudo rumo aos Estados Unidos e à Europa, de modo particular à Espanha e à Itália.

1.5. As migrações na Europa

As problemáticas mais relevantes que sobressaem da realidade migratória da Europa⁶ dizem respeito: à tendência à convergência para baixo, no processo de harmonização das políticas migratórias entre os vários Estados; às diversificadas abordagens do diálogo intercultural, enquanto voltam a aparecer do passado os fantasmas dos conflitos de civilização; a uma série de fluxos diversificados.

Um primeiro verifica-se no interior da própria Europa, onde continuam, embora de maneira menos intensa, os movimentos do Sul rumo ao Norte, e por outro lado adquiriram relevância as migrações do Leste europeu, que compreendem quer os novos países que aderiram à União Européia quer outros países, como a Romênia e a Ucrânia, que ainda não fazem parte da mesma.

Um segundo fluxo é constituído por imigrantes provenientes dos países do Mediterrâneo, mas também da Ásia e da América Latina, parcialmente em forma de reuniões familiares ou de novas entradas, com base nos números de acesso estabelecidos mediante acordos internacionais, mas parcialmente também de maneira irregular, através do Mediterrâneo ou das passagens fronteiriças.

O terceiro fluxo é constituído por imigrantes sazonais, oriundos sobretudo do Leste europeu e empregados de modo particular no setor agrícola.

O quarto fluxo é formado pelas pessoas que pedem asilo, e que provêm sobretudo das novas áreas de conflito, como os Balcãs, a África do Leste e a África Subsariana.

Aos fluxos principais há que acrescentar os imigrantes altamente qualificados, e as mulheres que são vítimas do tráfico, em vista de serem empregadas na indústria do sexo.

A progressiva integração dos países da União Européia levou à eliminação das fronteiras internas para a maioria dos Estados. Mas no estabelecimento de um espaço de liberdade e de justiça surgiu também a necessidade de determinar que se trate de um espaço de segurança. Por conseguinte, os países da União Européia orientaram-se, mediante o Tratado de Amsterdã, para a progressiva harmonização das políticas migratórias, em vista de uma gestão comunitária das migrações. Todavia, esta harmonização ainda está incompleta, dado que não foram adotadas diretrizes relevantes como a relativa às condições de entrada e à permanência de trabalho para os migrantes de países terceiros, enquanto a diretriz adotada para toda a reunificação familiar é atestada com normas mínimas e a diretriz do direito de asilo deixa aos Estados individualmente a definição

⁶ Cf. L. MARIN, *Flussi migratori in Europa. In Realtà migratoria e modelli di pastorale nel mondo*, op. cit. Luca Marin é o diretor do Centre de Documentation et d'Études sur les Migrations Internationales de Paris.

de refugiado e a decisão sobre o dispositivo de acolhimento. Enquanto se leva adiante a harmonização comunitária — da Comunidade europeia — das políticas migratórias, permanece em vigor, também na Constituição Europeia, o princípio da soberania de cada um dos Estados na determinação da sua própria política migratória.

1.6. As migrações na África

⁷ Cf. A. MAIRA, *Le migrazioni in Africa*. In *Realtà migratoria e modelli di pastorale nel mondo*, op. cit. Arcangelo Maira é o diretor do Scalabrini Center de Cape Town, África do Sul.

As problemáticas mais relevantes que sobressaem da realidade migratória na África⁷ dizem respeito: ao Norte da África que converge sobretudo para os países europeus, que outrora eram colonizadores, como a França, ou os novos países de imigração, como a Itália e a Espanha; à África Subsaariana, onde as correntes migratórias predominantes atingem a África Ocidental, as nações dos Grandes Lagos e o Sul do África; à anomalia de base, que as migrações na África apresentam, diz respeito ao movimento através das fronteiras artificialmente estabelecidas pelos países colonizadores e não correspondentes ao espaço vital das várias populações; aos numerosos conflitos existentes nesse continente e muitas vezes causados pelos interesses das grandes potências econômicas, que geram um elevado número de refugiados.

2. DESAFIOS A PARTIR DA REALIDADE

Em seguida, esboçamos, de maneira sintética, algumas tendências das migrações hodiernas, com que é necessário confrontar-se para poder definir as mudanças na práxis pastoral.

As políticas migratórias são cada vez mais elaboradas em função das vantagens econômicas, que podem beneficiar aos Estados, levantando assim importantes interrogações éticas. Diante da globalização do fenômeno migratório, as políticas governamentais e inter-governamentais são caracterizadas por um fechamento cada vez maior. Em diversas nações, o fenômeno migratório é associado ao terrorismo ou gerido unicamente em função da segurança nacional. Como conseqüência, constata-se um aumento do fenômeno da irregularidade, que favorece a exploração dos migrantes, especialmente das mulheres e dos menores de idade, tornando precária a sua vida familiar e impossível a obtenção da cidadania e o respeito pelos seus direitos humanos fundamentais.

As migrações revelam a injustiça das assimetrias entre sociedades e grupos e são conseqüência das mesmas. O trabalho junto aos migrantes exige o compromisso nas problemáticas relati-

vas às causas das migrações e, por conseguinte, também ao melhoramento da sociedade pela qual as migrações são produzidas.

As migrações tornaram-se um fenômeno mundial, tanto pelas suas origens como pelos seus pontos de chegada. Portanto, na maior parte das situações, existe uma pluralidade de etnias, de línguas e de culturas, das quais deriva a necessidade de uma abordagem dialógica para uma participação de todos na construção de uma sociedade mais humana.

Muitas vezes a possibilidade de inserção dos trabalhadores migrantes na sociedade e na Igreja é limitada e o seu revezamento é maciço, e por isso esta situação de instabilidade comporta a revisão das metodologias pastorais que não podem ser as mesmas utilizadas com os migrantes permanentes ou de prolongada estadia.

É necessário prestar uma atenção especial à pluralidade de proveniências religiosas dos migrantes, que tem importantes conseqüências sobre os vários aspectos da missão junto aos migrantes. A crescente feminilização da emigração gera efeitos no âmbito mais geral da proteção dos migrantes e nos contextos mais específicos da condição da mulher e da vida familiar.

Em todas as nações vivem imigrantes em situações irregulares, com importantes conseqüências não somente para a sua segurança pessoal, mas também para o tipo de participação na sociedade e na vida da Igreja.

Desperta uma particular preocupação o crescente fenômeno do mercado e do tráfico dos migrantes, que redundam na exploração dos trabalhadores, mas em particular de mulheres e de crianças utilizados depois na *indústria do sexo*.

As fases do início do processo migratório, da viagem e da entrada no país de chegada revelam problemáticas que exigem uma renovada atenção, interconexão e diversificadas iniciativas. Um efeito ulterior, produzido pelos novos fenômenos, é a *emigração circular*: muitas pessoas não conseguem concluir o seu próprio projeto migratório e, rejeitadas nas fronteiras, permanecem suspensas em um *não-lugar* civil e social, com a completa perda de qualquer identidade.

Em geral e com as devidas exceções, nos diferentes contextos migratórios, podem ser evidenciados duas tendências: as migrações internas interessam aos mais pobres que não conseguem os recursos econômicos para sair do próprio país, enquanto a emigração atinge migrantes com algum tipo de recurso econômico que permite a viagem rumo outros países.

O pluralismo cultural é um dado de fato. A interculturalidade, ao contrário, é um desafio. Trata-se de colocar em prática um processo, que estimule o relacionamento e o diálogo entre pessoas de culturas diferentes no interior do próprio

mundo, que já por si só é levado a abrir-se às realidades mais diversificadas.

A flexibilidade da mentalidade dos agentes de pastoral e das posições pastorais é urgente para responder a uma migração cada vez mais móvel e diversificada. No mundo da globalização, que privilegia a interconexão e o intercâmbio, é indispensável criar redes com a sociedade civil (e religiosa) comprometida no serviço aos migrantes. Sendo praticamente impossível dar respostas a todas as solicitações, é importante criar formas de presença modelo.

3. ALGUMAS INTUIÇÕES, PRINCÍPIOS E ELEMENTOS¹

Diante da realidade migratória e das tendências ativas, comuns e específicas de cada contexto, surge a problemática das respostas pastorais.⁸ Estas não podem surgir da improvisação ou do imediatismo, mas devem ser dirigidas ou iluminadas a partir de algumas luzes que orientem.

Serão apresentadas em seguida algumas intuições, princípios e elementos, surgidos nos últimos anos, e que podem orientar rumo a opções concretas de trabalho.

⁸ Esta terceira parte da exposição resume simultaneamente os resultados do Congresso de Triuggio e as contribuições dos participantes da oficina (Migração e modelos de pastoral: uma reflexão teológica) realizada no I Seminário Latinoamericano de Teologia e Migração.

3.1. Intuições teológico-pastorais

3.1.1. O migrante, como lugar teológico e sacro do encontro com Deus, nova *sarça ardente* onde ouvir e escutar o brado da opressão e da escravidão do povo migrante, tanto para aceitar o compromisso pela sua libertação, como para suscitar no próprio povo migrante a vontade de liberdade: um brado que se torna chamamento, caminho e êxodo.

3.2.2. O migrante, homem sem pátria e cidadão do mundo, na sua desesperada tentativa de ultrapassar novas fronteiras cada vez mais estruturadas e robustas, que se renovam e se multiplicam a cada um dos seus passos, tem necessidade de descobrir ao seu lado, como os discípulos de Emaús, o grande viandante e peregrino Jesus; de experimentar o calor da hospitalidade em uma casa que saiba acolher todos, de encontrar companheiros de viagem, além de mulheres e de homens que sejam pontes: todos eles ajudam a Igreja a tornar-se peregrina e a sociedade a ser hospitaleira e solidária.

3.1.2. O migrante desprovido da sua dignidade de pessoa humana e da possibilidade de viver em família, comercializado na sua dignidade de trabalhador, despojado do direito à existência social, cultural, civil e política, pede para ser acolhido como irmão. Na sua diversidade, ele é filho do Pai em Jesus, que se tornou migrante de amor e por amor.

3.1.3. O migrante, e em particular o deslocado e o refugiado, que sofreu na sua pele e nos seus afetos a perseguição, a guerra, a ditadura, a tortura e os massacres, tem necessidade de descobrir na sua via-sacra que é acompanhado pelo Senhor crucificado, para entrar em uma ressurreição que tem o nome do caminho, da reconciliação e do perdão.

3.1.4. No complicado, cansativo e freqüentemente contraditório caminho de inserção, o migrante tem necessidade de ser reconhecido como cidadão de uma sociedade integrada que deseja construir uma democracia cultural e de uma Igreja que acolha a sua provocação à catolicidade. Ao mesmo tempo, juntamente com os autóctones, é chamado a inserir-se no caminho da morte e da ressurreição das culturas, tornando-se com eles capaz de uma comunhão pentecostal das diversidades reconciliadas.

3.2. Princípios

3.2.1. É necessário promover uma pastoral integral que se oriente para o migrante como pessoa, sujeito da história, portador de uma cultura, construtor de uma nova civilização e da unidade dos povos, e que nos interpela na sua dignidade e em prol da defesa dos seus direitos.

3.2.2. Dinamizar uma presença pastoral que comece lá onde tem início o caminho do migrante, que conte com algumas estações ao longo do mesmo e que o receba à sua chegada, ou seja, a criação de uma presença ao longo dos vários êxodos dos nossos dias.

3.2.3. Promover a passagem, quando é possível, de paróquias-missões monoétnicas a paróquias-missões multiétnicas, multiculturais, favorecendo comunidades interculturais, interétnicas e inter-religiosas.

3.2.3. Desenvolver a sensibilidade das sociedades e das Igrejas locais de partida e de chegada.

3.2.4. Organizar a unificação e a harmonização das numerosas respostas localizadas em redes de trabalho ligadas entre si e com quantos trabalhem na emigração, chegando até às colaborações abertas a todos os setores.

3.2.5. Promover a colaboração de todas as pessoas ou instituições de boa vontade que, como o Bom Samaritano do Evangelho, assumam o migrante como seu próximo.

3.3. Elementos

3.3.1. Uma leitura interdisciplinar atualizada da migração, nas suas várias dimensões e componentes, nas suas problemá-

ticas e nas suas potencialidades, onde os migrantes são muitas vezes vítimas mas também capazes de oferecer uma contribuição, em que as migrações são analisadas como resultado das assimetrias sociais e econômicas, mas também como denúncia de uma ordem mundial injusta.

3.3.1. Uma visão de fé das migrações, consideradas como elemento da condição humana, lugar teológico em que se revive o mistério pascal e se manifesta o plano de salvação.

3.3.2. Uma pastoral orgânica e integral, que compreenda o compromisso pela justiça, o reconhecimento e a defesa da dignidade e dos direitos dos migrantes, a partir do direito a permanecer e do direito a viver na terra que lhe dá o pão.

3.3.4. O anúncio de que o Reino está no meio de nós e que Cristo é o seu caminho, anúncio que exige a proclamação, o diálogo intercultural e o diálogo inter-religioso, em uma redescoberta cada vez mais profunda e mais ampla da dimensão da catolicidade.

3.3.5. A práxis intercomunitária que busque e proponha percursos de comunhão, em que a dialética entre a diversidade e a unidade é continuamente recomposta na reconciliação, graças *Àquele que de dois povos fez um só, derrubando o muro de separação que havia entre eles, ou seja, a inimizade* (Ef 2,14).

3.3.6 Encontro com os migrantes mais marginalizados ao longo do caminho, aproximados com o amor misericordioso (cf. Lc 10,33).

3.3.7. Reconhecimento dos migrantes como sujeitos de evangelização

4. MODELOS

Utilizando entretanto o termo de modelo pastoral para indicar um tipo de organização estruturada da práxis da Igreja, pode-se observar que existem modelos de longa tradição, que têm a totalidade dos instrumentos para viver a vida da fé em comunidade, e modelos que se limitam a certas iniciativas específicas para grupos particulares ou em contextos específicos.

Do primeiro são exemplo a paróquia pessoal, a *missio cum cura animarum* e a capelania. Não se trata apenas de estruturas, mas de tipos de práxis organizadas que receberam uma codificação nos vários documentos sobre a pastoral dos migrantes, e que depois foram inseridos no Código de Direito Canônico. E correspondem à instância fundamental, expressa no n. 18 do decreto conciliar *Christus Dominus*, ou seja, a preocupação de que aos migrantes seja oferecido o mesmo serviço pastoral que é fornecido aos demais fiéis.

O segundo tipo compreende iniciativas que não dispõem todos elementos dos modelos acima indicados, e trata-se de serviços em contextos particulares ou em prol de grupos específicos de migrantes. Porém, em tais iniciativas exprime-se igualmente a riqueza da práxis organizada da Igreja que, orientada pelo critério supremo que é o bem dos fiéis, vai além daquilo que foi codificado. Enquanto iniciativas que se têm revelado eficazes, podem ser indicadas como exemplo e utilizadas em outros contextos, e portanto fazem a função de modelo, mas não expressam a totalidade do serviço pastoral aos migrantes.

4.1. Modelos de pastoral junto aos migrantes

4.1.1. *Paróquias*

A paróquia é a forma normal em que está estruturada a Igreja, e cada um dos migrantes constitui uma parte da paróquia territorial no país de chegada, porque na Igreja ninguém é estrangeiro. Pelo contrário, na sua acepção original, a paróquia é *a casa para aqueles que se encontram fora* e uma responsabilidade primária da Igreja de chegada consiste em assegurar que os migrantes participem plenamente da vida da comunidade.

Existem paróquias territoriais, que outrora eram fortemente caracterizadas pela presença de imigrantes, mas que agora são apenas limitadamente atingidas pela imigração; há paróquias territoriais dotadas de uma grande variedade de grupos de imigrantes e que, portanto, assumem a característica de paróquias multiculturais, que devem tender a tornar-se interculturais; e existem paróquias pessoais, por vezes dotadas de uma vigorosa presença de imigrantes do grupo para o qual a própria paróquia foi erigida, às vezes com um grupo étnico já inserido e com uma presença de imigrantes muito limitada.

Existem algumas tendências em curso. A primeira tendência diz respeito à orientação da Igreja em geral, de privilegiar cada vez mais a paróquia intercultural. Com efeito, as paróquias nacionais, que tiveram um grande desenvolvimento sobretudo nos Estados Unidos, não foram instituídas do mesmo modo em outras regiões e há muitos anos existem de modo deveras limitado também nos Estados Unidos. Porém, não é tão claro como se organiza a pastoral em uma paróquia intercultural. A segunda tendência refere-se à necessidade de se acentuar a dimensão missionária de cada uma das paróquias.

4.1.2. Missões

A *missio cum cura animarum*, instituída pela *Exsul Familia*, desenvolveu-se sobretudo no contexto migratório europeu. Passou por várias fases, oferecendo uma importante contribuição não somente para a evangelização dos migrantes, mas também para a sensibilização da Igreja local a respeito do acolhimento a reservar aos migrantes. Atualmente, no contexto europeu, ela atravessa uma fase de dificuldade, cujas causas não são devidas apenas à estratégia pastoral, mas também a outros fatores. Também para a missão se apresenta a problemática do modo como se inserir em um contexto em que a abordagem monoétnica é posta cada vez mais em discussão pela evolução da realidade migratória e pelo desenvolvimento da tomada de consciência da natureza missionária da Igreja junto aos migrantes. Portanto, está surgindo uma reflexão que levou à adoção da pastoral intercomunitária, entendida como uma dinâmica de Igreja que tende a *realizar a unidade da comunidade cristã no respeito pelas diversidades das origens e das culturas*. Trata-se de uma unidade nas diversidades reconciliadas, resultato do mandamento do amor, em que cada um é chamado a dar e a receber. É a Igreja local que pratica uma pastoral de acolhimento, integrando a contribuição das Igrejas de origem.

4.1.3. Capelarias étnicas

Elas são instituídas quando a paróquia pessoal ou a missão não são mais adequadas para a missão junto aos migrantes. O capelão ou missionário tem poderes delegados, embora possam ser amplos como os do pároco, e portanto os fiéis devem ter a paróquia como ponto de referência. Várias regiões, como por exemplo a Austrália, recorreram de maneira preferencial a esta forma de evangelização dos migrantes. Se, idealmente, a capelania comporta menores perigos que os migrantes se constituam em comunidades que permanecem alheias ao restante do contexto eclesial, todavia ela pode encontrar dificuldades na atenção aos migrantes, dado que em geral as capelarias devem recorrer a estruturas que não lhe são próprias.

4.2. Modelos de apostolados e serviços pastorais específicos

4.2.1. Serviço nos Organismos eclesiais

Trata-se de um papel específico, desempenhado nos Organismos da Igreja, instituídos para a promoção e a coordenação da pastoral dos migrantes.

4.2.2. *Apostolado junto aos refugiados e aos deslocados*

Trata-se de um setor de extrema atualidade. Lembramos a situação da Colômbia, da África do Sul.

4.2.3. *Apostolado do mar*

A atuação no apostolado do mar remonta ao século XIX, quando a emigração transoceânica se verificava via marítima e tal presença era relevante tanto nos portos de embarque e de desembarque, assim como nos navios. Este modelo continua até hoje, apesar de ter sofrido grandes evoluções por causa da modernização dos portos e navios de carga.

4.2.4. *Missões populares*

É uma iniciativa particularmente eficaz, em um mundo de dispersão como o dos migrantes, que encontra particular atuação e continuidade na Austrália, na Ásia e na América Latina.

4.2.5. *Apostolado junto às fronteiras*

Na tensão que se cria entre a pressão migratória e as políticas em prol dos migrantes, as fronteiras tornaram-se o lugar da esperança e do desespero. Nestes contextos de confinamento, que nem sempre são limitados à área geográfica da fronteira, desenvolveu-se desde há algum tempo presenças feitas de acolhimento, de sustento, de consulta e de orientação. Trata-se de uma iniciativa de pastoral orgânica, que compreende vários níveis de intervenção e que se desenvolveu sobretudo na fronteira entre o México e os Estados Unidos, e entre a Guatemala e o México, com as *Casas do Migrante*, e na América do Sul, de outras formas, em Foz do Iguaçu, Corumbá e Arica... A necessidade de estruturas de acolhimento, que estão situadas em lugares específicos, é porém posta em crise pela mobilidade dos fluxos migratórios, que escolhem sempre outros caminhos para chegar à fronteira e para ultrapassá-la.

4.2.6. *Apostolado junto aos migrantes idosos*

Os migrantes idosos encontram-se entre os mais necessitados, porque muitas vezes experimentam o abandono por parte da família e permanecem sozinhos em uma fase da vida em que mais precisam da ajuda dos outros. Há muitos anos desenvolveram nas várias regiões geográficas estruturas exemplares de acolhimento do migrante idoso e doente, onde se

presta atenção à criação de um ambiente de hospitalidade familiar.

4.2.7. Centros de pastoral migratória

Trata-se, em síntese, de centros inseridos em contextos urbanos e centralizados sobretudo no apostolado da hospitalidade. Além de um serviço de acolhimento, eles compreendem a alimentação, a hospedagem e a orientação, desempenhando também uma função de consulta e de proteção. Além disso, oferecem cursos de formação para os agentes de pastoral migratória. Difundiram-se na América Latina, também para as migrações internas, nas Filipinas e na Itália.

4.2.8. Serviço de pesquisa e formação

Há muito tempo existem centros de estudo e de pesquisa sobre as migrações e sobre a pastoral migratória. Seu papel qualifica-se pela análise da realidade migratória e das suas tendências, a identificação de problemáticas específicas que têm necessidade de receber atenção, o diálogo com outros Institutos acadêmicos, a difusão da pesquisa e o estímulo ao debate, de modo particular em vista do aperfeiçoamento das políticas migratórias, para uma gestão das migrações que seja mais respeitadora da dignidade dos migrantes.

4.2.9. Apostolado da proteção dos direitos e da promoção humana

Não obstante se trate de uma dimensão de trabalho, que está presente em todas as várias atividades junto aos migrantes, presta-se atenção específica à proteção dos seus direitos e à sua promoção humana, através do trabalho de *lobbying*, *advocacy* e conscientização, que é realizado em vários tipos de apostolado e também mediante Organizações Não Governamentais (ONGs).

4.2.10. Serviço de informação

Desde sempre no meio dos migrantes foram tomadas iniciativas de informação em favor do sustento da cultura dos migrantes e do diálogo com as realidades de origem e local, e para dar voz às instâncias de promoção da sua condição humana. Foram fundadas publicações semanais e mensais, criadas estações de rádio e publicadas revistas, livros e internet.

— *Unidade móvel*

A criação de unidades móveis, com múltiplas competências, pode ajudar a estar presentes de maneira tempestiva nas situações de emergência e intervir nos campos pastoral e social, em colaboração com a ONGs e com outros organismos locais.

— *Centros integrados*

Ao longo da história das grandes migrações transoceânicas, mas também hoje assistimos ao surgimento de centros integrados, ou seja lugares que respondem às várias exigências: assistência religiosa, social, cultural, defesa dos direitos, promoção humana e mediação cultural.

RUMO OUTROS MODELOS

Acaba de ser apresentada esta lista de modelos de pastoral. Com certeza, não é nem completa nem definitiva. Cabe a cada realidade, ouvindo os clamores das migrações e dos migrantes, e inspirados nas intuições, princípios e elementos acima descritos continuar a dar respostas sempre mais atualizadas.